

## **Boletim Pesquisa**

### **Condições de saúde e práticas de cuidado dos residentes em saúde no contexto da pandemia da COVID-19**

As/Os residentes em saúde são profissionais de saúde vinculadas/os a programas de residência médica e multiprofissional, modalidades de pós-graduação voltadas para a educação em serviço. São parte importante da força de trabalho do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como têm os serviços de saúde como cenário de aprendizagem.

Em pesquisa realizada pelo Observatório das Residências em Saúde do Instituto Aggeu Magalhães- Fiocruz- PE, no período de 28 de fevereiro à 30 de abril de 2021, com resposta de 791<sup>1</sup> residentes em saúde de todo o Brasil através de questionário online, foram identificadas as condições de saúde e de trabalho dessas/es profissionais durante a pandemia de COVID-19, bem como as mudanças provocadas na formação.

#### **Perfil dos residentes em saúde**

Participaram da pesquisa profissionais de 16 categorias, sendo que o maior número de respondentes foi da enfermagem (23,77%); e na sequência, as/os psicólogas/os representaram 14,16%. A maior parte das/os profissionais participantes foi de mulheres cisgênero (79,27%), seguida de homens cisgênero (16,06%), outras identidades de gênero (2,28%) e pessoas não binárias (1,14%). 54,11% das/os participantes se declararam brancas/os, 30,09% pardas/os e 13,27% pretas/os. Quanto à faixa etária, a maior parte das/os participantes está na faixa de 25-29 anos (53,61%), seguida da faixa etária de 21 à 24 anos (26,29%).

Ao analisarmos a participação na pesquisa por modalidade de programa de residência, as/os residentes médicas/os representaram 8,22% das respostas, enquanto 80,91% das/os participantes estavam vinculadas/os aos programas de residência multiprofissional e 10,87% a programas de residência uniprofissional.

---

<sup>1</sup> Obtivemos 828 formulários de resposta, mas após várias limpezas do banco, identificamos 37 formulários não analisáveis que se classificaram naqueles que não aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e questionários repetidos, restando 791 respostas.

## **Cenários de prática**

Para identificação do cenário de prática dos/as participantes, foi perguntado acerca do principal serviço de saúde no qual atuaram (presencialmente) durante a pandemia da Covid-19. Os serviços com maior número de respostas foram os hospitais (42,86%), em seguida a atenção primária à saúde contou com 36,54% das respostas, a Rede de Atenção Psicossocial com 7,21%, Gestão da Atenção à Saúde com 6,83%.

Diante da necessidade de mudanças nas atividades práticas e pedagógicas em decorrência da pandemia e do distanciamento social, perguntamos aos/às residentes se suas práticas profissionais foram adaptadas ao formato remoto, 58,15% respondeu que algumas atividades pontuais sofreram alterações, seguidos de 19,60% que responderam que a prática não sofreu nenhuma alteração. Quanto às atividades de tutoria desenvolvidas nos programas de residência, 70,29% dos participantes confirmam que as atividades foram mantidas, no entanto com as devidas adaptações em decorrência das necessidades da pandemia.

## **Acesso à medidas de proteção**

Em relação à disponibilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) pelos serviços às/aos residentes, 25,16% responderam que às vezes são responsáveis por adquirir/improvisar seus próprios EPIs. No que diz respeito às medidas de higienização das mãos, reconhecida e amplamente divulgada como ação fundamental para prevenção de contaminação pelo Coronavírus, ao serem questionadas/os se no serviço no qual cumpriam a maior parte da carga horária prática havia água e sabão sempre que necessário, 85,34% respondeu que sim, todavia 13,53% indicaram negativamente.

Em relação à vacina contra a COVID-19, 85,72% respondeu ter realizado a imunização completa ou parcialmente.

Quando questionadas/os se o programa de residência e os serviços de saúde nos quais estavam inseridas/os durante a pandemia ofertaram ações educativas quanto à proteção individual e às novas práticas de cuidado para o enfrentamento à COVID-19, 65,61% respondeu que sim, enquanto 31,73% entenderam que não houvera ações educativas

## **Condições de saúde dos residentes**

Aos serem questionadas/os sobre o aparecimento de alterações ou sensações específicas durante a pandemia, uma parte das/os residentes respondeu notar sempre ou na maior parte do tempo: ter perturbação do sono (41,47%), ter oscilações de humor (43,8%), sentir-se ansiosa/o (61,06%), ter alteração no consumo de medicamentos e outras substâncias (24,40%), sentir-se improdutivo/a (43,87%).

A perda de alguém próximo por consequências da infecção pelo Sars-CoV-2 (familiar, colega de trabalho, usuária/o) durante a pandemia foi afirmada por 44,2% das/os participantes. 25,5% responderam ter tido diagnóstico confirmado laboratorialmente para a COVID-19.

## **Residência e pandemia**

Os dados da pesquisa demonstraram que 83% das/os residentes avaliam que os programas de residência nos quais estão inseridas/os contribuíram de alguma forma para os serviços de saúde no enfrentamento à pandemia. Na mesma lógica, no entanto com menor diferença percentual, 49,8% acreditam que houve inovações nos programas de residência. E ainda, 51,71% das/os pesquisadas/os alegaram que estavam satisfeitas/os com a sua capacidade de resposta às necessidades de saúde da população enquanto residentes, dentre esses, 32,11% indicaram que poderia melhorar em alguns aspectos.

Outra informação importante foi sobre a Portaria do MS Nº 580, de 27 de março de 2020, que dispõe sobre a Ação Estratégica "O Brasil Conta Comigo - Residentes na área de Saúde". Nesse caso, 79,2% das/os residentes alegaram que o recurso a título de bonificação contribuiu/contribui em algum aspecto, com destaque para a compra de EPI, transporte e deslocamento para os serviços, auxílio dos custos e necessidades diárias, motivação e reconhecimento de sua atuação.

## **Apontamentos gerais**

A análise dos primeiros resultados da pesquisa indica que os impactos da pandemia de COVID-19 nas condições de saúde das/os residentes em saúde, bem

como o perfil dessas/es profissionais se assemelham a outros estudos realizados com a totalidade das/os trabalhadoras/es da saúde. A maioria das/os profissionais é do sexo feminino, brancas, com predominância de enfermeiras (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2021). Diferencia-se a faixa etária predominante entre as/os profissionais residentes, 79,90% estão entre 21 e 29 anos, o que se explica pelo fato das Residências em Saúde serem uma política de formação voltada, primordialmente, para jovens adultas/os recém saídas/os da graduação, sendo uma estratégia de inserção profissional no sistema de saúde.

Quanto às condições de saúde, foram identificados relatos de aparecimento ou alteração no sono, humor, sinais e sintomas de ansiedade, sensação de improdutividade e alteração no consumo de medicamentos ou outras substâncias, o que indica os impactos da carga de trabalho diante da pandemia. Nesse sentido, destaca-se também o grande número de mortes que esses profissionais tiveram contato, apontando para os possíveis impactos das experiências de luto.

Quanto à proteção dessas/es trabalhadoras/es, percebeu-se que, no momento de realização da pesquisa (fevereiro-abril 2021) a maior parte das/os profissionais residentes já tinha acesso aos EPIs, bem como já haviam iniciado a imunização. Contudo, destaca-se que parte significativa das/os participantes (25,16%) ainda são responsáveis por adquirir/improvisar seus próprios EPIs. Também chama a atenção que 13,53% das/os residentes referiu não ter água e sabão sempre que necessário, o que é inadmissível em qualquer estabelecimento de saúde.

Destaca-se a contribuição dos programas de residência para os serviços de saúde no contexto da pandemia e os processos de inovação nos programas diante do cenário sanitário, com adaptação de atividades teórico-práticas ao formato remoto. Por fim, a pesquisa trouxe um dado importante de avaliação do Programa "O Brasil Conta Comigo - Residentes na área de Saúde" do Ministério da Saúde indicando que os residentes avaliam positivamente a bonificação financeira como possibilidade de aquisição de EPIs, custeio das necessidades diárias e como estratégia de reconhecimento da atuação na pandemia da COVID-19.